

## **“Quem reeduca quem?”**

### **(crítica ao livro de N. A. Kairov, *Pedagogia*)**

A “decisão do Comitê Central do Partido Comunista da China sobre a Grande Revolução Cultural Proletária”<sup>1</sup>, elaborada por meio da direção pessoal do Presidente Mao Tsetung, diz: “Reformar o antigo sistema de educação assim como os antigos princípios e métodos de ensino é uma tarefa extremamente importante para Grande Revolução Cultural Proletária atualmente em marcha”. Neste momento devemos prosseguir esta tarefa ” extremamente importante” formulada pelo Presidente Mao.

Uma importante tarefa da revolução proletária no ensino é a necessidade de persistir na crítica revolucionária de massas, por meio do pensamento de Mao Tsetung<sup>2</sup> a fim de liquidar a influência perniciosa da linha revisionista contra-revolucionária introduzida no ensino pelo renegado Liu Shao-chi, agente do inimigo e traidor da classe operária. Os fundamentos teóricos desta linha se encontram no tratado *Pedagogia*<sup>3</sup> da autoria de N. A. Kairov, “eminente” obra do ensino revisionista na URSS. O primeiro capítulo da edição de 1956 mostra que tal tratado contribui para a realização das “novas tarefas no campo da educação definidos pelo XX Congresso”<sup>4</sup> dos revisionistas

---

<sup>1</sup> Extraímos este o trecho que segue do artigo “Grandes êxitos da revolução cultural” do grandioso comunista brasileiro Pedro Pomar, *publicado em A Classe Operária, órgão central do PCdoB, 1968, por compreender que o mesmo sintetiza o sentido de trascendental experiência histórica na qual está inserido o debate abarcado no texto ora publicado por nós*: “As vitórias da Revolução Cultural Proletária na China constituem valioso alento à luta da classe operária e dos povos oprimidos por sua independência, pela democracia e o socialismo. Significam, ao mesmo tempo, contundente derrota para a coalizão mundial contra-revolucionária do imperialismo, da reação e do revisionismo contemporâneo.

Ao mobilizar massas de centenas de milhões, num movimento de envergadura sem precedente, a Revolução Cultural Proletária, em menos de dois anos, já estendeu-se a toda a China e desbaratou a trama revisionista burguesa, que visava a restauração do capitalismo. Seguindo a justa orientação do camarada Mao Tsé-tung, a esmagadora maioria do proletária do, dos camponeses, do Exército Popular de Libertação e dos quadros uniram-se estreitamente, reforçaram a ditadura do proletariado, puseram a superestrutura política e ideológica em melhor correspondência com a base econômica socialista e desenvolveram ainda mais a produção e a experimentação científica. A idéia de que cada cidadão deve interessar-se pelos problemas do Estado e a campanha para combater o egoísmo e criticar o revisionismo tomaram caráter concreto e adquiriram aspecto realmente de massas. Enfim, prossegue com pleno êxito o esforço para transformar toda instituição, fábrica, escola ou unidade militar, num centro de estudo e de aplicação criadora do marxismo-leninismo, o pensamento de Mao Tsé-tung a invencível bandeira que guia o povo chinês na construção do socialismo e no apoio à revolução mundial”.

<sup>2</sup> Como ficou conhecido na época os aportes ao marxismo que provinham da aplicação do marxismo-leninismo na construção do socialismo na China, o que, posteriormente, particularmente após a

<sup>3</sup> O termo *Pedagogia* será escrito em itálico quando se tratar do livro de Kairov.

<sup>4</sup> O XX Congresso foi o marco da ascensão do revisionismo soviético. Quando Kruchov publica seu pretenso “relatório secreto” caluniando Stalin e suas teses de restauração do capitalismo na pátria do socialismo.

soviéticos e que apontam todas ao mesmo objetivo: a restauração do capitalismo. Pouco depois do começo da revolução socialista na China, Liu Shao-chie seus agentes no campo da cultura e da educação – Lu Ting-yi e seus sequazes – designaram tal obra de Kairov como manual de ensino para as escolas de formação de professores do país.

Buscavam, desta forma, se opor a linha proletária do Presidente Mao. Em 1957 enviaram o mesmo Kairov a Pekin e Shangai, especialmente para permiti-lo difundir sua absurda teoria. Nesta ocasião, Liu Shao-chi o recebeu pessoalmente e teve uma entrevista “de peito aberto” com o mesmo. Em 1958 nossos professores e estudantes revolucionários, seguindo a linha revolucionária proletária do presidente Mao, impulsionaram a revolução no ensino e criticaram despiadosamente a Kairov e sua *Pedagogia*. Lu Ting-yi saiu na defesa de Kairov e tratou de sabotar este potente movimento revolucionário, afirmando num grande estalido que *Pedagogia* era um “livro socialista”. Ao expor a lei da luta de classes durante o período socialista, o Presidente Mao disse: “O proletariado quer transformar o mundo segundo sua própria concepção de mundo e a burguesia segundo a sua. Portanto, a este respeito, não está decidido quem prevalecerá, se o socialismo ou o capitalismo.” Quem reeduca quem? Devemos transformar as velhas escolas burguesas segundo a concepção do Presidente Mao sobre a educação proletária ou permitir que o sistema pedagógico de Kairov reine em nossas escolas? Trata-se de uma luta encarniçada entre o proletariado e a burguesia na frente da educação. Neste sentido, é indispensável analisar e criticar a obra *Pedagogia de Kairov*, com a ajuda do marxismo, do leninismo e do pensamento-maotsetung, para desenvolver em profundidade a revolução no ensino.

### ***Dois pontos de vistas diametralmente opostos sobre a educação***

O que é a educação?

No primeiro capítulo de seu tratado Kairov responde claramente: “a educação é um fenômeno puro da humanidade”. Esta definição anula completamente uma realidade fundamental, a saber, que na sociedade de classes a educação é um fenômeno da luta de classes. Não se trata em absoluto de “receber uma educação apropriada para ser homem”. A educação responde sempre a necessidade de uma classe de manter seu domínio. É uma necessidade da luta de classes e não do homem como noção abstrata. Uma classe, seja qual for, educa sempre a educação jovem segundo sua própria concepção de mundo e sua linha política, no objetivo de formar seus sucessores e consolidar seu domínio. Depois de conseguir o poder o proletariado deve transformar a educação, instrumento de dominação da burguesia, em um instrumento para suprimir este domínio e eliminar de uma vez por todas a burguesia e demais classes exploradoras e transformá-la em uma importante posição, por meio da qual “o proletariado deve exercer em

todos os setores sua ditadura sobre a burguesia no nível da superestrutura, inclusive nos diversos setores da cultura”. Através da educação proletária devemos formar entre os operários, os camponeses pobres e médios, e os combatentes do Exército Popular de Libertação, trabalhadores instruídos que tenham consciência socialista, para consolidar a ditadura do proletariado e levar até o fim a revolução e a construção do socialismo. Não permitiremos nunca destruir, por meio de nenhum pretexto, o claro caráter de classe desta educação.

Kairov, elevado as nuvens por Lu Ting-yi, que o qualifica de pedagogo “socialista”, definiu desta maneira a essência de sua educação: é a “velha geração que transmite seus conhecimentos e suas experiências a geração jovem”. Portanto, as escolas socialistas tem como tarefa primordial ensinar a seus alunos conhecimentos gerais, profundos e exatos, sobre a natureza, sociedade e o desenvolvimento do pensamento humano.

Como um papagaio, Lu Ting-yi repetia: “a definição de educação é muito clara: transmitir conhecimentos e assimilar conhecimentos. Isto é o que entendo por educação.”

Trata-se verdadeiramente disto?

O conhecimento e o ensino dos conhecimentos não podem estar dissociados das classes, nem da política. Não é verdade que “todas as crianças são iguais” a este respeito, como pretende Kairov.

O conhecimento e a cultura são o reflexo do ser social. O Presidente Mao nos ensina: “Na sociedade de classes há somente dois tipos de conhecimento: um provém da luta pela produção e o outro da luta de classes”. Como a educação é um instrumento da luta e ditadura de classe, os conhecimentos que transmite estão evidentemente impregnados de um profundo caráter de classe. Nas escolas fundadas pelos “donos de escravos” para seus filhos os alunos aprendem a atirar e a matar, tendo os escravos como “alvo”. Aí se transmite a cultura dos donos de escravos. Hitler proclamou bem alto: “Formaremos fascistas que farão tremer o mundo”. Esta também era uma transmissão de conhecimentos, os conhecimentos fascistas. O social imperialismo se vangloriava há pouco de se ser capaz de formar “quadros jovens” capazes de tomar decisões sem duvidar e de cumprir sua tarefa agressora “sem vacilar o mínimo”. Trata-se de conhecimentos social-imperialistas.

Em *Pedagogia*, Kairov cita muito aos exploradores e viajantes da época czarista e tenta incentivar os estudantes a desenvolverem seu espírito de aventura. Não se vê claramente que tipo de conhecimento quer transmitir Kairov? Como indicava Lênin: “a antiga escola declarava querer formar um homem com uma cultura geral completa e ensinar as ciências em geral.

Sabemos que isto é completamente falso. Cada palavra (de toda a antiga escola) está adaptada aos interesses da burguesia.”

É certo que todas as crianças são iguais quando se trata de adquirir conhecimentos? Este tipo de oportunismo que diz: “educação nacional igual para todos” ao estilo de Lassale<sup>5</sup>, há muito foi refutado por Marx. Depois da aparição das classes, todas as classes exploradoras no poder tem monopolizado a cultura em seu proveito, privando as classes exploradas de seu direito à educação. Na Índia antiga, típico país escravista do Oriente, as leis previam a pena de morte para todo aquele que permitisse a classe depreciada de Sonedras ter acesso à educação. Na China antiga, Confúcio, representante da aristocracia decadente de proprietários de escravos, recomendava manter o povo na ignorância, Dizia: “pode-se deixar o povo atuar, sem, no entanto, deixa-lo entender”. Esta política foi aplicada por mais de 2.000 anos pelos proprietários feudais. A educação burguesa nasce com o aparecimento das relações burguesas de produção e está totalmente submetida às leis do benefício, reflexo do caráter reacionário da burguesia. Seu “sistema de duas fases” tem um caráter de classe ainda mais nítido: escravidão e exploração. As crianças da burguesia se ensinam “conhecimentos” que permitem explorar e oprimir os trabalhadores e levá-los a tornarem-se futuros governantes. Já as crianças nascidas em famílias trabalhadoras, ou se rechaça, ou se lhes educa com o único objetivo de formar “servos úteis” à burguesia, “suscetíveis de proporcionarem benefícios, sem lhes turvar sua tranquilidade e sua ociosidade.” (Lênin)

Todas as teorias que insistem em ocultar o caráter de classe da educação são, portanto, um puro engano político. *Pedagogia* de Kairov, livro impregnado pelo caráter de classe burguês, é na realidade, um ataque da burguesia contra o proletariado. É este mesmo Kairov quem, enaltecendo o “princípio diretor” de sua *Pedagogia*, disse em 1957: “neste momento as escolas tem uma dupla tarefa: formar entre os alunos, uma parte para os centros de ensino superior e outra para o trabalho produtivo”. A “dupla tarefa” recomendada por Kairov é equivalente as “duas saídas do sistema educativo” que preconizava Liu Shao-chi, sendo idêntica também à corrida ao topo da “pirâmide”, invenção de Lu Ting-yi: só uma minoria pode chegar ao topo e converter-se em elementos burgueses, enquanto a maioria fica enxotada na base. No caso da restauração do capitalismo a esta grande maioria lhes recairá o trabalho produtivo. Kairov, Liu Shao-chi e Lu Ting-yi dão nomes distintos a

---

<sup>5</sup> Lassale, Ferdinand: (1825-1864) socialista alemã, fundador da Associação Operária Geral Alemã; criou a corrente oportunista na social-democracia alemã; apoiou a política de unificação da Alemanha, a partir de “cima” e sob a hegemonia da Prússia contra-revolucionária (extraído de Sobre as Greves. Lênin. Editorial Livramento.1979)

seus absurdos, por exemplo, a “educação acessível a todos”, a “dupla tarefa”, “dois tipos de sistema educativo”, corrida ao topo da “pirâmide”, mas o objetivo é sempre o mesmo: transformar o proletariado ao gosto da burguesia e restaurar o capitalismo.

Kairov declara abertamente que as teorias da educação antecipadas por Comenius, pedagogo burguês tcheco do século XVII e Ushinsky, pedagogo burguês russo do século XIX, são “contrárias aos princípios dominantes do sistema social da época” e que constituem para nós “a mais preciosa experiência em matéria de educação”.

As teorias burguesas sobre a educação concebidas sobre a base da economia capitalista “se opõem” não somente ao sistema social do capitalismo, senão são, inclusive, apresentadas como “a mais preciosa experiência em matéria de educação” para o sistema socialista! Isto mostra simplesmente que em essência, a teoria de Kairov não difere em nada da tradicional educação burguesa e que esta educação se opõe ao sistema socialista e não ao capitalista. “Sem destruição, não há construção, sem represa, não há correnteza, sem repouso, não há movimento”. O exemplo negativo dado por Kairov nos tem permitido compreender que o proletariado não pode estabelecer seu próprio sistema de educação sem criticar a fundo o sistema educativo burguês, suas teorias e seus ideais. “A educação deve estar a serviço da política do proletariado e estar combinada com o trabalho produtivo.” “Nossa política no campo da educação deve permitir aos que a recebem formarem-se no plano moral, intelectual e físico para converterem-se em trabalhadores cultos com uma consciência socialista.”

Sobre este problema deve traçar-se uma linha de demarcação entre a educação proletária e a educação tal como a concebe a burguesia e as demais classes exploradoras.

### ***Duas teorias do conhecimento diametralmente opostas.***

Partindo da concepção pedagógica reacionária mencionada anteriormente, Kairov agrupa princípios pedagógicos de Comenius, a teoria da educação moral de Ushinsky e também o “método de ensino dos quatro graus” do pedagogo alemão reacionário Herbart e os incorpora a seu pomposo “sistema” de ensino onde trata de coisas como: os “cinco princípios do ensino”, as “seis fases de uma lição”, “o sistema de qualificação em cinco”, assim como um monte de “doutrinas”, “estruturas” e “métodos”. Este sistema é na realidade um modelo de filosofia escolástica. Contudo, Lu Ting-Yi e seus seguidores tem tecido loas para seu caráter “científico” e tem ordenado os professores de todo o país aplicá-lo ao pé da letra.

É verdade que, neste ponto, este sistema é científico? Não. Se trata, na realidade, de um sistema pseudo-científico, situado no lado oposto à ciência.

O presidente Mao disse: “nas escolas todas as atividades tem de transformar a ideologia dos alunos”. O processo de ensino é parte do processo do conhecimento. Não existe nenhum conhecimento humano que não leve a marca de uma classe. Portanto, este processo é parte da luta entre as duas ideologias, da luta pela vitória das ideias proletárias sobre as não proletárias, do estabelecimento progressivo da concepção proletária do mundo entre os alunos, por meio do estudo e da aplicação criadora do marxismo, leninismo e do pensamento-maotsetung e através das três grandes práticas revolucionárias: luta de classes, luta pela produção e experimentação científica.

Para que o processo de ensino possa efetuar-se corretamente, faz falta uma teoria do conhecimento justa. O proletariado dispõe da teoria materialista dialética do conhecimento e a burguesia da teoria idealista e metafísica do conhecimento. “Qual destas tem sido utilizadas por Kairov para chegar a seus inumeráveis “princípios” e “métodos”?”

Depois de citar algumas palavras de Lênin sobre a teoria do conhecimento, Kairov afirma deliberadamente: “o processo do ensino não é e não pode ser exatamente igual ao do conhecimento científico”. O que equivale declarar que a teoria marxista-leninista do conhecimento não é válida ao processo de ensino.

Após rechaçar categoricamente a teoria marxista do conhecimento, Kairov apresenta a sua teoria: tudo irá bem se os alunos puderem “assimilarem o que já é conhecido”, “os conhecimentos “existentes”, “acumulados pelos homens ao longo dos séculos”, pois constituem “um tesouro científico, sólido e seguro”, uma verdade absoluta e imutável”.

Pelo emprego de expressões tais como: “acumulados”, “existentes”, “sólido e seguro”, Kairov torna-se digno do nome de “capitalista dos conhecimentos”! Capitalista este que não compreende nada sobre o conhecimento materialista histórico da luta de classes.

Devido à concepção reacionária de mundo que possuem as classes exploradoras, os “conhecimentos acumulados” por estas comportam muitos erros que deformam a realidade objetiva. Tomemos como exemplo a História. Aquela difundida pelas classes exploradoras é uma inversão dos fatos: os camponeses que fizeram progredir a história com suas insurreições contra a sociedade feudal são qualificados caluniosamente de “bandoleiros” e “bandidos”. Ao contrário, os imperadores, reis, generais e ministros são apresentados como condutores da história, a qual só pôde desenvolver-se graças a sua “política de concessões”. Sem criticar tal ponto de vista reacionário é impossível adquirir qualquer conhecimento histórico “existente” e científico. Como poderíamos considerar todos estes absurdos reacionários predados durante séculos pelos latifundiários e a burguesia como um

“tesouro” “existente”, “sólido e seguro” que bastaria ser aceito? Não é isso incentivar abertamente os alunos a “assimilarem” docilmente qualquer veneno espiritual? Não equivale isto formar lacaios da burguesia, refratários a toda verdade revolucionária? Não é esta mais uma teoria da restauração cultural?

O presidente Mao nos ensina: “ No processo geral, absoluto, do desenvolvimento do universo, o desenvolvimento de cada processo particular é relativo, e (...), portanto, no infinito fluir da verdade absoluta, o conhecimento que tem os homens de um processo particular em cada grau de seu desenvolvimento, não é mais do que uma verdade relativa. A soma das verdades relativas constituem a verdade absoluta.” Os “conhecimentos” que encerram uma parte da verdade relativa, devem ser examinados, transformados e desenvolvidos a luz da prática revolucionária atual do proletariado, não devem ser considerados como imutáveis. Quando se quer dominar rapidamente os conhecimentos mais recentes das ciências da natureza, ou seja, as verdades relativas descobertas em uma nova etapa de desenvolvimento, nem sempre é necessário avaliar sua evolução ao longo dos “séculos”. É fundamental começar falando-se sobre as últimas descobertas científicas e das criações mais novas da classe operária. Há que se ressaltar que os antigos manuais se caracterizam pela repetição e pela compilação inútil em seu conteúdo e que uma das razões disto é a influência nefasta do “tesouro” sólido e seguro de Kairov. A petrificação dos conhecimentos por Kairov não é devido somente a sua ignorância, mas sobretudo, devido a sua natureza reacionária burguesa. A burguesia, que há muito tempo declina como o sol poente por de trás das montanhas do oeste, não se atreve a encarar a face ardente da luta do proletariado e dos povos revolucionários, nem a situação revolucionária caracterizada pelo desenvolvimento acelerado da luta de classes, da luta pela produção e da experimentação científica. Não se pode fazer voltar a roda da história e viver em função do passado. Considerar a ideologia tradicional dos escravagistas, latifundiários e burgueses, que são reacionários e corruptos, como “conhecimentos sólidos e seguros” é buscar impedir que se revolucione, critique e desenvolva o conhecimento e tudo na vã esperança de se opor a difusão marxismo, do leninismo e do pensamento-maotsetung. Acaso Lu Ting-yi não tem proclamado sempre: “Há muitas universidades que se têm dedicado à reforma do ensino e como devemos fazê-lo?”. O verdadeiro propósito perseguido pela burguesia, ao “consolidar” os conhecimentos era consolidar sua posição dominante e perpetuar assim a exploração dos trabalhadores, isto é, em outras palavras, consolidar seu “tesouro”.

As leis da teoria marxista do conhecimento são as seguintes: “da prática à teoria e depois novamente da teoria à prática”, “o ponto de vista da prática é o ponto de vista primordial, fundamental, da teoria materialista-dialética do conhecimento”. Kairov declara ter encontrado o “caminho mais curto”, ou seja,

passar diretamente dos livros dos professores aos dos alunos. Segundo suas próprias palavras: “o que determina a qualidade dos conhecimentos dos alunos” é o “ensino que têm em classe”, enquanto afirma que “a fonte dos conhecimentos são os fatos concretos, a descrição dos objetos, fenômenos, processos e acontecimentos, assim como os materiais impressos (os manuais em primeiro lugar) e a linguagem dos professores, etc.”

Ensinar em classe, dentro dos marcos restritivos dos “cinco princípios” e as “seis fases” de Kairov, alguns “materiais impressos”, equivale sobretudo à atribular a mente dos alunos com tantos manuais “clássicos” e materiais de ensino reeditados da burguesia. É só dar uma olhada naqueles editados por Li ting-yi entre outros produzidos a partir das exigências de Kairov e sua *Pedagogia*. A concepção de mundo é antimarxista, o conteúdo político responde as necessidades da burguesia e não os da revolução e da edificação socialista em marcha. As medidas tomadas para o ensino são completamente metafísicas, os cursos numerosos, complicados e separados uns dos outros, de forma que o mundo objetivo, vivo e dinâmico, acaba fragmentado. Encerrado o ano letivo, concebido por Kairov como uma caixa hermeticamente fechada, os alunos são forçados a engolir coisas indigestas, que datam dos séculos XVIII e XIX. Durante 16 ou 17 anos não tem oportunidade de ver arroz, sorgo, trigo ou milho, de ver como trabalham os operários, como cultivam os camponeses e como se dá a troca das mercadorias. Não é isto sua deliberada transformação em seres estúpidos?

É conveniente assinalar que não nos opomos a que os alunos adquiram conhecimentos indiretos em classe ou nos livros. O ensino, em parte, é constituído por conhecimentos indiretos. Como disse o presidente Mao: “todos os conhecimentos autênticos provêm da experiência imediata. No entanto, não se pode ter uma experiência direta de todas as coisas, portanto, a maior parte de nossos conhecimentos é resultado de uma experiência indireta, por exemplo, o conhecimento que temos dos séculos passados e dos países estrangeiros”. Os conhecimentos indiretos adquiridos pelos alunos devem integrar-se à prática revolucionária e somente assim se transformarão em “saber autêntico”. “Que o antigo sirva ao novo, que o estrangeiro sirva ao nacional” e “substituir o velho pelo novo”, significa que para responder as necessidades da revolução em marcha, devemos criar o novo e destruir o velho. O presidente Mao nos ensina: “há muitas coisas que não se aprendem somente nos livros, há que aprendê-las através dos produtores, dos operários e dos camponeses”. Por isso, os alunos devem sair de suas escolas para conhecer a luta real e ter como professores os operários, camponeses e soldados, “se dedicarem principalmente a seus estudos e se esforçarem para formarem-se em outras matérias, ou seja, não somente no plano cultural, mas também no plano industrial, agrícola e militar, além do que devem também criticar a burguesia”. Nas faculdades de ciências e de ensino profissional é

necessário criar fábricas, enquanto as faculdades de letras devem tomar a sociedade inteira como sua fábrica.

Algumas pessoas perguntam: as crianças pequenas devem também se instruírem segundo esta lei? Não é mediante os livros de imagens que aprendem a distinguir os “bons” dos “maus”? Para adquirir a compreensão sobre uma certa classe de coisas ou fenômenos, é evidente que as crianças pequenas devem conhecer primeiro muitas coisas, fenômenos particulares, concretos. Antes de entrar na escola, as crianças tomam a sociedade como sua escola e imitam aos adultos trabalhando e lutando. Desta forma, recebem uma educação viva. Mas no passado, em conseqüência da interferência da linha revisionista em matéria de educação, o horizonte das crianças estava limitado, também neste campo era necessária uma reforma.

Com sua teoria antimarxista do conhecimento, Kairov quer manter o reinado de um punhado de “iluminados” reacionários burgueses e de intelectuais burgueses no terreno da pedagogia e escolas. Com o objetivo de favorecer a restauração do capitalismo, busca também transformar os jovens em elementos burgueses temerosos da revolução e das massas resistentes às coisas novas, socialistas. Neste ponto declara, ainda com maior arrogância: “cada palavra, cada diretriz do diretor se reveste do caráter de lei”, “o que é discutível ou que ainda não está confirmado no campo da ciência deve ser excluído dos cursos”.

Qual classe social dita esta lei? Caso os alunos a obedeçam, acabarão todos sendo escravos da educação burguesa e seu cérebro não servirá mais do que para reter de memória as palavras dos professores. Os alunos revolucionários devem se unirem aos professores revolucionários para derrubarem a “dignidade do professor” predicada pelos latifundiários e a burguesia e impedir que os alunos sejam tratados como inimigos. É necessário, ao mesmo tempo, desacreditar a pretensa “educação pelo carinho” e não tolerar que os alunos sejam envenenados pela teoria burguesa da natureza humana.

A educação revolucionária é uma obra gloriosa, assim como o trabalho dos professores revolucionários. É errado dizer que “os professores são desgraçados”. Por meio do impulso da revolução proletária no ensino, aparecem relações absolutamente novas entre estudantes e professores em várias escolas. São relações entre camaradas, companheiros de armas revolucionários e não relações entre dirigentes e dirigidos. Os professores devem ajudar e amar os alunos, servindo-se do pensamento de Mao Tsetung para elevar sua consciência política, por plenamente em jogo seu espírito de iniciativa, seu entusiasmo e seu espírito criativo e buscarem que os próprios alunos sejam capazes de analisar e resolver os problemas. Por sua vez, os alunos devem respeitar os professores, observar estritamente a disciplina e a

ordem revolucionária, estudar constantemente e com dinamismo pela revolução e ter um espírito proletário revolucionário.

A verdade tem um caráter de classe. No campo das ciências sociais não existe jamais uma verdade que seja reconhecida como “indiscutível” por todas as classes. “o regime socialista substituirá o regime capitalista”. Esta verdade objetiva é “indiscutível” para o proletariado e o povo revolucionário, mas o é também para a burguesia? O marxismo, o leninismo e o pensamento-maotsetung se desenvolveram em luta e somente pela luta é possível assimilá-lo. Opor-se aos debates revolucionários nas escolas é opor-se ao espírito revolucionário do proletariado, a utilização do marxismo, do leninismo e do pensamento-maotsetung para criticar e ocupar as posições controladas pela burguesia. Por isso, se pode compreender que o verdadeiro objetivo de Kairov é permitir o crescimento, em todos os lugares, das ervas daninhas da burguesia e não tolerar a transformação da verdade proletária. “nossa tarefa essencial consiste, entre outras, em opor nossa verdade e impô-la como contraponto à “verdade” burguesa (Lênin). Os alunos e professores revolucionários deve utilizar o marxismo, o leninismo e o pensamento-maotsetung para ocupar todas as posições e lutar para consolidar a ditadura do proletariado e realizar a grande verdade do proletariado: “a supressão sob a terra do sistema de exploração do homem pelo homem, que levará toda a humanidade a sua emancipação”.

### **Tudo gira ao redor do egoísmo burguês**

Teria Liu Shao-chi inventado a tristemente célebre teoria da “fusão entre o interesse público e o interesse privado?” Tal teoria tem sua replica em Kairov: “a transformação do interesse público em interesse privado”, dito de outra forma, “o interesse público, bem entendido, é meu interesse pessoal”. Ainda que anunciadas de diferentes maneiras estas duas teorias perseguem um mesmo objetivo: “a transformação” do interesse público em interesse privado, do socialismo em capitalismo. A teoria e prática preconizadas por Kairov em sua *Pedagogia* são o ponto de partida da teoria da “transformação do interesse público em privado”. Lu Ting-Yi e seus sequazes tem utilizado esta sinistra teoria para divulgar a obra de Kairov.

Este ultimo afirma, particularmente, que entre todos os inumeráveis princípios que anuncia, há um que percorre todas as fases do processo de ensino e este principio máximo é a “consciência e iniciativa dos alunos”. Mas, qual é o caráter desta consciência e desta iniciativa? Como estimula-las? “a obtenção de boas notas é o motor na vida dos alunos” e o “estímulo para seus estudos”. Eis o que responde Kairov. Que fazer para animá-los neste caminho? Quando “os cientistas e os grandes artistas”, assim como os personagens históricos, “converterem-se no ideal dos alunos”, “estes encontrarão entre os mesmos um estímulo “espiritual””. Esta é a resposta de Kairov.

Com a ponta de lança a qual chama de “consciência e iniciativa”, quer no fundo, levar os alunos a estudarem intensamente, segundo o “critério” encarnado pelos representantes da burguesia e dos latifundiários.

Não é suficiente dizer que o proletariado deve assimilar os conhecimentos científicos. Lênin diz: “os trabalhadores aspiram ao conhecimento porque lhes é indispensável para a vitória”. Por outro lado, o proletariado ao realizar a vitória de que fala Lênin compreende a necessidade de materializar realmente o conhecimento, apoiando-se, principalmente, na poderosa ditadura do proletariado. Em conseqüência, como nos indica o presidente Mao: “os jovens devem conceder o primeiro lugar a uma orientação política justa e inquebrantável”. Estuda-se, é para a revolução, a consolidação da ditadura do proletariado e a continuação revolução por meio desta ditadura. Kairov não poupa esforços para animar os estudantes a considerarem seus conhecimentos como um “tesouro”, criar um capital pessoal que lhes permitirá adquirir riqueza e celebridade, enaltecendo-se e dedicando-se a competição. As classes feudais dizem: “a competência nas letras e na arte militar propiciará uma riqueza comparável aos reis e imperadores”, a burguesia, por sua vez, afirma: “não há porque temer ficar desempregado, se estudares bem a matemática, a física e a química”. Quando jovens não tem sido enganados por esta charlatanice?

Caso convertam os conhecimentos em bens pessoais, podem os alunos, como predica Kairov, formarem uma “concepção de mundo e uma concepção moral sublime”? Isto é absolutamente impossível! Dois mil e trezentos anos antes de Kairov, Sócrates, pedagogo de donos de escravos na Grécia, difundia em todas as direções tal absurdo: “o conhecimento é a virtude”. Mais tarde os filósofos burgueses proclamaram a máxima: “o conhecimento é a força”. Mas não há nem “concepção de mundo”, nem “concepção moral”, nem “força” que esteja acima da luta de classes. A que classe pertence a “concepção de mundo” e a “concepção moral” que Kairov recomenda a seus alunos? Para que classe prepara as “forças” de reserva?

Demos uma olhada no sistema de ensino que preconiza, ou seja, o sistema de ensino denominado por “linha reta”. Desde que entra na escola o aluno dirige seus esforços a ascender. Ao acabar a escola primária, espera ser admitido na escola secundária, ao acabar a escola secundária espera entrar na universidade e a continuação de seus estudos em um instituto acadêmico para passar pelos exames de doutorado. Quando esta minoria de alunos obtiverem os títulos de licenciados ou de doutores, estarão capacitados para ascender ao “paraíso” da elite privilegiada da burguesia, enquanto a maior parte, após terminarem a escola primária ou secundária irá trabalhar na indústria ou no campo e terão de sofrer a exploração e a opressão da burguesia.

Passemos agora ao mais alto critério estabelecido por Kairov: “aperfeiçoamento interior”, “aperfeiçoamento exterior”, “desenvolvimento geral”. O que significa passar do “aperfeiçoamento interior” (“assegurar as necessidades pessoais” e “assegurar um lugar na sociedade”) ao “aperfeiçoamento exterior” (“elegância no vestir”, “boas maneiras”) e também desenvolver-se de uma forma geral para ser uma “força” com “concepção moral” burguesa, para serem hipócritas, políticos e aristocráticos de espírito burguês. No país do social-imperialismo, os dirigentes que trabalham para a via capitalista são os que “desenvolvem-se de forma geral” e passam do “aperfeiçoamento interior” ao “aperfeiçoamento exterior”, dominam os trabalhadores e fazem as leis. O que é, portanto, tal “linha reta”? É uma linha que cria a diferenciação de classe com vistas à restauração do capitalismo. Que desenvolvimento geral é este? É uma evolução geral ao capitalismo! A revolução proletária no ensino aponta precisamente para romper esta sinistra linha contra-revolucionária em matéria de educação e fazer fracassar esta “evolução pacífica” empreendida pela burguesia. Devemos, conforme as diretrizes do presidente Mao, tomar a via seguida pela fábrica de maquinaferramentas de Shanghai<sup>6</sup>, com o fim de formar trabalhadores instruídos e com consciência socialista, homens novos, comunistas, como o grande combatente comunista Lei-Feng<sup>7</sup> e Kig Hsiun-hua, modelo para os jovens revolucionários.

Não afirma Kairov em várias ocasiões que “o estudo de numerosos problemas da pedagogia” implica “a necessidade” de escolher “estimulantes” para “estimular”, tantos os alunos como os professores? Para os alunos estes “estimulantes” são os personagens “célebres” e “notáveis” das classes exploradoras, utilizados para “estimular” os alunos a buscarem a celebridade, riqueza e a posição elevada dos aristocratas de espírito. Com relação aos professores afirma que “o professor é a encarnação de tudo o que é bom e é um exemplo a seguir”, a fim de estimular seu entusiasmo em chegarem a serem aristocratas da burguesia e aprisiona-los de forma segura neste beco sem saída que é o sistema burguês de educação e torná-los refratários a qualquer transformação ideológica. Recorrendo a este “meio de estímulo”, Liu Shao-chi, Lu Ting-yi e seus cupinchas têm conseguido recrutar entre as elites reacionárias burguesas milhares de professores e estudantes burgueses e corromper parte dos professores e estudantes do povo, o que tem garantido no plano da organização a aplicação de sua linha pedagógica e sua linha política

---

<sup>6</sup> Exitosa experiência que serviu como modelo no desenvolvimento da revolução no ensino durante a Revolução Cultural.

<sup>7</sup> Soldado do Exército Popular de Libertação, falecido em 1962, que se converteu em um verdadeiro ícone da ideologia proletária durante a Revolução Cultural devido sua vida de abnegação a serviço da causa do socialismo e internacionalismo proletário.

revisionista e contra-revolucionária. No entanto, a brilhante vitória da Grande Revolução Cultural Proletária tem anunciado o fracasso total do “sistema de estímulo” de Kairov aos olhos dos intelectuais revolucionários.

No curso da atual revolução proletária no ensino, os estudantes e alunos revolucionários devem romper com tal “sistema de estímulos” reacionário das classes exploradoras, devem “lutar contra o egoísmo e criticar o revisionismo”, devem transformarem-se aos olhos da classe operária em combatentes que continuam fazendo a revolução por meio da ditadura do proletariado sem temer as perdas ou morte e lutar toda sua vida para consolidar esta ditadura e evitar a restauração do capitalismo.

### ***Uma experiência histórica que merece atenção***

Me oponho à “educação moderna” burguesa. Este é o triunfo de Kairov. De fato, ao afirmar-se como continuador da corrente pedagógica burguesa da “educação tradicional”, naturalmente que se “opõe”, ainda que somente na aparência, a Dewey, representante da corrente pedagógica burguesa da “educação moderna” e intelectual pago pelo imperialismo norte-americano. A “educação tradicional” põe acento na “transmissão de conhecimentos”, enquanto a “educação moderna” insiste na formação profissional, mas isto reflete apenas uma disputa no seio da burguesia. Em última instância, estas duas escolas servem para formar os continuadores da burguesia, proteger o capitalismo ou restaurá-lo. Na realidade, na medida em que o marxismo, o leninismo e o pensamento-maotsetung se expandam em escala universal, as diferentes correntes pedagógicas reacionárias no seio da burguesia tendem a aliar-se para resistirem conjuntamente ao proletariado. Vejamos se são, de fato, diferentes, as duas teses de Kairov (a dos “germes dos conhecimentos nas crianças” e a que diz que a educação é “organizar a vida das crianças”) e a educação pragmática de Dewey em que coloca “as crianças no centro” e onde “a educação é a vida”. Em uma frase, Lu Ting-yi nos revela tal segredo: a *Pedagogia* de Kairov “tem o mérito de substituir a de Dewey”. É precisamente por isto que atualmente um punhado de discípulos chineses de Dewey, protegidos pela linha revisionista contra-revolucionária de Liu Shao-chi em matéria de educação, se tem convertido em especialistas da chamada *Pedagogia* de Kairov. Alguns deles tem tomado os postos de direção nos departamentos de ensino e outros espalhados em todos os rincões do país se dedicam à traição. Esta é uma manifestação da luta de classes, que deve nos levar a reflexão. O que merece particularmente a nossa atenção é que nos anos 60, Kennedy, dirigente dos imperialistas norte-americanos, ao constatar que a educação pragmática de Dewey já, há algum tempo, não podia enganar aos jovens progressistas norte-americanos, insistiu que passaria a por em primeiro plano “o sublime critério” do conhecimento. Assim, tem chamado, oficialmente, em seu socorro a “educação tradicional”.

Em sua época, Kairov e seus cupinchas com o pretexto de “estretar os laços entre a escola e a vida” tem se acercado ainda mais da educação pragmática de Dewey. Inclusive, a imprensa ocidental estimava que estas duas correntes “fundiram-se” e “iriam pela mesma via”.

O “pretensso sistema” de Kairov é um absurdo, mas nos tem permitido descobrir um importante problema: a burguesia, depois da tomada do poder pelo proletariado, busca graças a seu domínio cultural e particularmente no ensino, retomar o poder e submeter novamente o proletariado a repressão e seu domínio. Esta experiência histórica da luta entre a burguesia que busca a restauração e o proletariado que se opõe a mesma merece toda nossa atenção.

Nos três últimos anos da Grande Revolução Cultural Proletária temos utilizado esta grande arma que é o pensamento de Mao Tsetung, derrotando Li Shao-chi este renegado agente do inimigo e traidor da classe operária, assim como seus agentes no campo do ensino. Na etapa de luta-crítica-reforma, o presidente Mao nos deu a tempo a seguinte diretriz: “...é necessário reduzir a escolaridade, levar a revolução ao ensino, por a política proletária no posto do comando e seguir o caminho traçado pela fábrica de maquina-ferramentas de Shangai, que forma seu pessoal técnico a partir dos operários. Os estudantes devem ser eleitos entre os operários e os camponeses, que tem uma experiência prática, voltando a produção após alguns anos de estudos”. Ao calor desta importante diretriz, a revolução proletária no ensino se tem desenvolvido por todo o país.

Estabeleceremos por todo o país, gradualmente, um sistema de ensino a serviço da política proletária, estritamente ligado a prática dos três grandes movimentos revolucionários (luta de classes, luta pela produção e experimentação científica) e estamos formando um exército de professores dispostos a lutar pela realização da revolução proletária no ensino. Mas a luta de classes no ensino não terminou e muito menos a luta de classes entre o proletariado e a burguesia pela formação dos jovens. É necessário ser lúcido, há ainda muito a ser feito no campo da crítica revolucionária do ensino. Somente condenando a fundo a concepção burguesa do mundo, será possível transformar radicalmente os antigos sistemas, princípios e métodos de ensino e estabelecer solidamente um novo sistema proletário, baseado no pensamento de Mao Tsetung. Saudemos o novo desenvolvimento da revolução proletária no ensino, que levanta ainda mais alto a bandeira vermelha do pensamento de Mao Tsetung.

*(Grupo de Redação de Crítica Revolucionária de Shanghai)*